

## MAPEAMENTO PETROLÓGICO DAS ROCHAS METASSEDIMENTARES DA SERRA DE SÃO JOSÉ, MG

ABREU, A.S.<sup>1</sup>, FAITANIN, B.X.<sup>1</sup>, SABADINI, G.F.<sup>1</sup>, RODRIGUES, L.V.<sup>1</sup>, SILVA, W.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

**RESUMO:** Situada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, a Província Mantiqueira representa um sistema orogênico Neoproterozóico e engloba os orógenos Araçuaí, Ribeira, Brasília Meridional, Dom Feliciano e São Gabriel, que se encontram distribuídos desde o sul do estado da Bahia até o Rio Grande do Sul (Heilbron *et al.* 2004). Na transição das faixas móveis Ribeira e Brasília, borda sul do Cráton São Francisco, encontra-se a Serra de São José, caracterizada por uma discordância regional que separa o embasamento (constituído por rochas Arqueanas e Paleoproterozóicas, deformadas e metamorfasadas) das sequências metassedimentares Proterozóicas (Ribeiro *et al.* 1995). O presente trabalho teve como finalidade o mapeamento petrológico da Serra de São José, localizada entre os municípios de Prados e São João Del Rey – Minas Gerais, para estudo das rochas metassedimentares e estruturas que a compõem. A metodologia foi baseada na etapa pré-campo, preparo da base cartográfica; etapa de campo, que consistiu em 5 dias de atividade; e a etapa pós-campo que consistiu na compilação dos dados adquiridos nas etapas anteriores de forma a gerar um mapa final em escala 1:10000. Na área mapeada foram identificadas 6 unidades litológicas, sendo elas: folhelho, metarenito conglomerático, metapelito, metarenito de baixa maturidade e metarenito de alta maturidade e rochas do embasamento. Nas rochas da unidade folhelho foram observadas lentes arenosas de coloração avermelhada, com granulometria variando de areia muito fina à grossa e camadas argilosas de coloração acinzentada com granulometria argilo-siltosa, além de veios de quartzo com direção N-S e truncamento de falhas. Nas rochas da unidade metarenito conglomerático observou-se estrutura maciça, coloração variando de cinza claro a rosa, com granulometria variando de areia fina a seixo de composição predominantemente quartzosa, além de erosão alveolar e estratificação plano-paralela. Nas rochas da unidade metapelito observou-se estrutura maciça a laminada, coloração amarelada-alaranjada e granulometria argilo-siltosa, de composição predominantemente quartzosa com piratas. Nas rochas da unidade metarenito de baixa maturidade observou-se coloração esbranquiçada, granulometria variando de areia fina a média de composição predominantemente quartzosa com minerais opacos, além de erosão alveolar e estratificação cruzada acanalada. Nas rochas da unidade metarenito de alta maturidade observou-se coloração esbranquiçada, com granulação variando de areia muito fina a fina de composição quartzosa, maior compactação dos grãos, além de veios de mesma composição com direção preferencial N-S e erosão alveolar. Assimilando os dados obtidos em campo com a bibliografia, pôde-se associar as unidades descritas com as unidades previamente mapeadas. O metarenito de alta maturidade sobreposto ao embasamento pôde ser associado as Sequências Tiradentes e São José, sendo o contato entre estas erosivo. O metarenito de baixa maturidade representa uma lente inserida entre duas unidades metareníticas, sendo uma delas a descrita anteriormente e uma unidade metarenítica conglomerática, e ambas podem ser associadas a Sequência Tejuco. Sobreposta a essa unidade encontra-se o metapelito que pôde ser associado a Sequência Prados. O embasamento foi inferido devido à ausência de pontos que permitissem sua descrição detalhada.

**PALAVRAS-CHAVE:** MAPEAMENTO PETROLÓGICO, SERRA DE SÃO JOSÉ, METASSEDIMENTAR.